

Revista Brasileira de Comércio Exterior



A revista da FUNCEX

Ano XXXVII

157

Outubro,
Novembro e
Dezembro de
2023

EXPANDIR AS EXPORTAÇÕES

Câmbio e Trade Finance
Política Industrial e Comercial:
Semicondutores



Imagem de Roman por Pixabay



FUNCEX



fundação
centro de estudos
do comércio
exterior

Ajudando o Brasil a expandir fronteiras

EDITORIAL**2 Expandir as exportações e internacionalizar as empresas***Antônio Carlos da Silveira Pinheiro***ENTREVISTA****4 José Luis Pinho Leite Gordon***Diretor de Desenvolvimento Produtivo, Inovação e Comércio Exterior do BNDES***COMENTÁRIO INTERNACIONAL****10 A virada do algodão. Agora é esperar pela indústria***George Vidor***DESAFIOS 2023 - 2024****14 Combinando política industrial e comercial: semicondutores e o Brasil***Renato Galvão Flores Jr.***20 Oriente Médio: a nova fronteira para a exportação brasileira***Ric Scheinkman e Marcello Vinicius de Oliveira Faria Araújo***CÂMBIO****26 O Cartel de Câmbio***Roberto Giannetti da Fonseca***38 Nova lei cambial: prestes a completar um ano, quais foram seus avanços e o que ainda precisa ser feito***Zilda Mendes***TRADE FINANCE****40 Trade finance usando Renminbi***Hsia Hua Sheng***44 Green Tech Inovar & Exportar***Lilian Aliprandini***RASTREABILIDADE****46 Considerações para um Sistema de Rastreabilidade e Monitoramento na Pecuária Brasileira***Camila Dias de Sá, Fernanda K. Lemos e Marcos Sawaya Jank***ORIENTAÇÃO EXTERNA****54 Expansão da orientação externa e da cultura exportadora em municípios: sugestões para o caso do Rio de Janeiro***Daiane Santos e Henry Pourchet***PRÁTICAS DE COMEX****64 Fundamentos para formação técnica para o mercado de câmbio***Evandro Cacicano*

Expansão da Orientação Externa e da Cultura Exportadora em municípios: Sugestões para o caso do Rio de Janeiro



Daiane Santos



Henry Pourchet

O governo atual instituiu, em julho de 2023, a Política Nacional de Cultura Exportadora (PNCE) com o objetivo tanto de difundir a cultura exportadora, quanto de ampliar o número de empresas que já exportam. De acordo com o Decreto nº 11.593, uma das iniciativas a serem incentivadas é a identificação de oportunidades para fomento da cultura exportadora e para exportação de produtos e serviços.

Recentemente, Pitta (2023) levantou questões sobre como identificar oportunidades no bojo da PNCE. Uma delas é como propor ações e atividades para aumentar a proporção das vendas externas de empresas a serem alvos de uma política de cultura exportadora. Para ele, hoje, focar em ações de cultura exportadora para grupos de empresas será difícil, pois pode-se ter alvos de bens e mercados por se ter acesso a informações obtidas em diretórios internacionais e coletados pelas instituições multilaterais. Essas informações estratégicas, entretanto, não poderão ser direcionadas ou vinculadas às empresas exportadoras e não exportadoras que são as usuárias ou potenciais usuárias, visto não se saber em quais dessas empresas implantar uma política para a cultura exportadora. Em face dessa dificuldade de identificação de alvos, como propor uma política pública com base em evidências estatísticas – algo recomendado pelo TCU – e avaliar a eficácia, efetividade e eficiência na execução dessa política de Estado?

Ainda que haja concordância em relação à questão levantada por Pitta (2023), nosso objetivo é seguir a sugestão de Lins (2023) de esboçar princípios e fundamentos para identificação de produtos e mercados para a diversificação de exportações estaduais junto a uma ação de incentivo ao aumento da base exportadora das empresas usando e desenvolvendo um sistema de apoio à tomada de decisão para a promoção de exportação, preconizada por Cuyvers e Viviers (2012), Paiva, Cavalcante e Albuquerque (2007).

De fato, nossa intenção é expor sugestões para expandir a orientação externa da cultura exportadora e da cultura exportadora usando como caso o estado do Rio de Janeiro, utilizando dados de um diagnóstico sobre exportações desse estado realizado pela Funcex para a Fecomercio-RJ.

A primeira etapa para se construir um sistema de apoio à tomada de decisão para promoção de exportação é descrever e analisar a estrutura e composição das exportações estaduais, com base, por exemplo, no Comex Stat do MDIC ou do ComexData da Funcex.

.....
Daiane Santos é analista de negócios internacionais da Funcex e professora do departamento de Ciências Econômicas da Uerj. Henry Pourchet é estatístico da Funcex. Possui mestrado em Engenharia Elétrica com ênfase em métodos de apoio à decisão.



Coletados os dados, uma característica singular observada entre 2000 e 2021 no estado do Rio de Janeiro com relação à evolução das exportações é que, em 2021, constatou-se que o referido estado está entre os três maiores exportadores da Federação. Ao longo do período 2000-2021, observa-se uma mudança estrutural da composição das exportações fluminenses. De fato, nesse período, há a “consolidação” de novos produtos/setores na pauta de exportação fluminense, cabendo destacar:

- (a) a expansão do conjunto de produtos de óleo e gás, fruto da “descoberta e exploração” desde os anos 1990 na costa fluminense desse recurso natural não renovável e intensivo em energia;
- (b) o aumento de bens e produtos exportados oriundos do complexo químico e petroquímico;
- (c) a expansão das vendas externas de produtos relacionados à fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, fruto do esforço dos governos federal e estadual em atrair um conjunto de montadoras de classe mundial para se instalarem e operarem na região de Rezende e Porto Real, no estado do Rio de Janeiro; e
- (d) o crescimento de bens elaborados no segmento de fabricação de siderurgia e metalurgia.

Mas, também há que se destacar que há a entrada de um conjunto de bens na pauta de exportação fluminense, que ajudam a diversificar os bens ofertados internacio-

nalmente em números absolutos. Quase todos permanecem na pauta ao longo dos anos, mas as vendas externas não cresceram de forma tão significativa quanto os demais grupos de bens descritos anteriormente.

Em resumo, a mudança na composição da pauta de exportações fluminenses ao longo do tempo foi decorrente da expansão das atividades relacionadas a petróleo e gás; e do desenvolvimento de projetos industriais e de infraestrutura de grande porte (Hasenclever *et al.*, 2015). Demais, há ainda a entrada e a permanência de produtos do setor automotivo e de siderúrgicos e, sobretudo, uma entrada de produtos exportados sob a classificação de CNAE na pauta de exportação. Em outras palavras, constata-se a entrada de “novos” produtos que começaram a ser exportados, e continuam sendo exportados. Em 2020, as exportações contemplavam 823 SH4 (sistema harmonizado a quatro dígitos) e em 2021 eram 897 SH4 (sistema harmonizado a quatro dígitos).

A transformação por duas décadas da estrutura e composição da pauta de exportação ocorreu graças à existência de empresas exportadoras localizadas no estado e nos municípios que deram sustentação e apoio a esse processo ao conseguirem a cada ano obter pedidos e entregar mercadorias aos clientes/compradores estrangeiros, internalizar seus negócios e, sobretudo, inserir-se no mercado internacional e em algumas cadeias globais de valor.

A exportação e o escoamento de petróleo, derivados e gás natural explicam o crescimento desses bens de US\$ 697,86 milhões (média anual do período), no triênio de 2000 a 2002, para US\$ 20,4 bilhões (média anual do período), no triênio que contempla os anos de 2019, 2020 e 2021.

“

Constata-se a entrada de “novos” produtos que começaram a ser exportados, e continuam sendo exportados. Em 2020, as exportações contemplavam 823 SH4 (sistema harmonizado a quatro dígitos) e em 2021 eram 897 SH4

”

Cabe ainda destacar as exportações de produtos químicos observados ao longo das duas décadas. De fato, assistiu-se, nesse caso, a uma leve linha de diversificação de produtos de origem da cadeia de óleo e gás. Afinal, durante o triênio 2000-2002 até o triênio de 2019-2021 observou-se uma evolução de US\$ 238 milhões para US\$ 349 milhões (dados médios anuais). Isso reflete um padrão de especialização do Rio de Janeiro nesse complexo – distinto do resto do Brasil – e com potencial de expansão futura se houver agregação de exportação de hidrogênio – preferencialmente verde – na pauta de exportação.

Importa ressaltar que ao longo das duas décadas analisadas há a entrada de produtos do setor automotivo – Veículos automotores, reboques e carrocerias e outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores – na pauta de exportação do estado. De fato, verifica-se que essas vendas externas respondiam por US\$ 339,5 milhões, na média anual do triênio 2000-2002, e, aproximadamente, 20 anos depois atingiram a média anual (triênio 2019-2021) de 1,63 bilhão. Esse processamento e atividade ocorrem na região do Médio Paraíba e resultam, na sua grande parte, de um esforço de política pública, federal e estadual, o que torna essa região especializada no processamento e produção desses bens.

Na linha de argumentação exposta acima, cabe ressaltar a importância da metalurgia para o estado do Rio de Janeiro. No triênio 2000-2002, as vendas externas tiveram uma média anual US\$ 473,4 milhões, e no triênio 2019-2021, as vendas externas passaram para US\$ 2,4 bilhões.

“

Durante o triênio 2000-2002 até o triênio de 2019-2021 observou-se uma evolução de US\$ 238 milhões para US\$ 349 milhões (dados médios anuais). Isso reflete um padrão de especialização do Rio de Janeiro nesse complexo – distinto do resto do Brasil – e com potencial de expansão futura se houver agregação de exportação de hidrogênio – preferencialmente verde – na pauta de exportação

”

Finalmente, vale ressaltar que se observou, ao longo das duas décadas, uma entrada de produtos exportados segundo a CNAE na pauta de exportação. Em outras palavras, há a constatação de entrada de “novos” produtos que começaram a ser exportados, e que continuam sendo exportados. A entrada e a permanência desses produtos alteram o número absoluto de produtos exportados, mas não altera a composição e o volume da estrutura de exportações, seja do estado, seja dos municípios.

Do exposto pode-se inferir que apesar do forte processo ocasionado pela entrada do petróleo, derivados e de petroquímicos na pauta do estado verificam-se dois fenômenos:

- (a) entrada e permanência de produtos do setor automotivo, de siderúrgicos, produtos químicos, e de metalurgia com efeito positivo com relação aos valores;
- (b) entrada de novos produtos menores que mostram uma diversificação em termos absolutos, mas não em termos relativos na pauta de exportação.

Relativamente à oferta exportável efetiva e potencial verifica-se que há bens que podem ser transacionados a partir da atual pauta de bens observada nos municípios. Isso decorre do fato de que a disponibilidade dos dados pelo Comex Stat para efeitos de análise da estrutura e composição das exportações é apresentada sob a forma do sistema harmonizado a quatro dígitos. Por isso, no caso do estado do Rio de Janeiro, os produtos exportados são 823 SH4, e em 2021 eram 897 SH4.

Passada a fase da análise de estrutura e composição das exportações estaduais, a segunda etapa para se construir um sistema de apoio à tomada de decisão para a promoção de exportação é descrever e analisar a estrutura e a composição do coeficiente de exportação (CE) por município – durante um período histórico – para definir o grau e possibilidade de maior orientação externa por município de cada estado. No caso do estado do Rio de Janeiro, os dados expostos na Tabela 1, os Coeficientes de Exportação (CE) têm como objetivo analisar de forma integrada o produto bruto nacional (PIB a preços de mercado) e o comércio exterior do Rio de Janeiro, de nove regiões geográficas selecionadas, e seus respectivos municípios. O CE pode ser utilizado para medir a proporção da produção que é exportada pelo Rio de Janeiro e regiões e municípios. Para a elaboração, deve-se levar em consideração que a principal dificuldade desse tipo de cálculo está na incompatibilidade que normalmente se observa entre as classificações dos dados relativos ao comércio exterior e os dados relativos à produção estadual e /ou municipal.

TABELA 1

COEFICIENTE DE EXPORTAÇÃO DO RIO DE JANEIRO SEGUNDO MUNICÍPIOS (VALORES EM %)

Região/tipo	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Bahia da Ilha Grande	440,3	483,9	405,1	156,3	201,5	322,4	234,6	284,5	242,0	0,0
Angra dos Reis	513,1	654,3	696,6	326,6	454,0	506,8	272,3	340,1	352,5	0,1
Mangaratiba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Parati	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Baixada Litorânea	0,7	0,2	1,5	1,3	0,6	1,0	0,1	0,2	0,5	0,4
Araruama	-	0,0	-	0,0	0,0	-	0,0	-	-	-
Armação dos Búzios	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Arraial do Cabo	0,3	-	44,9	62,4	25,3	48,7	-	-	-	0,0
Cabo Frio	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	1,2
Casimiro de Abreu	-	-	-	-	-	0,0	-	0,1	-	-
Rio das Ostras	1,6	0,4	0,6	0,1	0,2	0,1	0,3	0,7	0,4	0,5
São Pedro da Aldeia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
Iguaba Grande	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saquarema	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0
Centro-Sul	6,2	13,2	6,3	4,5	4,3	8,0	5,1	4,9	5,4	6,9
Areal	0,2	1,3	1,0	0,2	0,2	1,6	1,1	1,3	3,6	0,6
Comendador Levy Gasparian	0,8	0,5	1,0	0,7	0,4	0,1	0,1	0,0	0,6	0,3
Engenheiro Paulo de Frontin	-	-	-	1,8	0,2	-	-	0,0	0,3	2,6
Mendes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Miguel Pereira	-	-	-	0,6	0,0	-	0,0	0,1	-	0,1
Paracambi	0,0	-	0,1	0,0	0,2	0,3	1,0	2,8	1,5	2,0
Paraíba do Sul	17,3	12,2	4,9	4,2	5,7	8,0	5,8	4,2	4,6	4,5
Paty do Alferes	-	-	0,3	0,1	0,1	-	-	-	-	-
Sapucaia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Três Rios	9,0	23,0	10,4	7,1	6,3	13,6	8,8	8,0	8,6	10,9
Vassouras	0,4	0,3	0,1	0,2	0,2	0,3	0,1	0,2	0,5	0,6
Médio Paraíba	13,1	15,8	15,2	18,3	17,0	22,4	27,8	39,5	34,6	39,7
Barra do Pirai	17,8	20,8	20,6	7,4	4,0	11,4	0,1	0,2	0,5	0,6
Barra Mansa	8,1	6,4	2,3	1,3	1,7	5,5	7,0	7,1	6,3	8,0
Itatiaia	31,6	29,7	16,0	26,9	19,7	22,4	29,4	25,1	28,8	51,5
Pirai	12,4	14,5	11,5	11,5	14,6	12,6	8,6	9,9	12,7	11,6
Porto Real	28,3	43,5	41,6	67,7	72,4	80,8	152,7	163,6	142,4	134,8
Quatis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resende	19,6	20,6	27,7	20,0	24,1	43,3	62,3	82,5	95,1	61,8
Rio Claro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio das Flores	-	-	-	0,0	-	-	0,1	0,0	0,0	0,0
Valença	0,6	0,7	0,5	0,5	0,5	0,6	0,5	0,3	0,3	0,7
Pinheiral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Volta Redonda	2,9	3,6	3,3	3,1	4,5	10,7	6,0	15,4	13,5	30,1
Metro I	21,1	33,1	42,3	35,7	32,7	27,6	23,6	36,7	104,4	133,4
Belford Roxo	7,6	7,7	7,9	6,0	6,9	10,2	5,5	8,2	8,7	9,5
Duque de Caxias	28,9	52,0	270,8	181,5	74,8	29,0	13,2	22,5	150,6	278,1
Itaguaí	280,9	236,2	192,8	231,1	118,0	123,7	160,7	435,1	576,9	890,7
Japeri	0,0	0,4	0,7	1,0	0,8	0,6	0,7	0,8	2,0	3,3
Magé	0,2	0,2	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1	-	0,1	0,2
Mesquita	2,5	1,6	1,5	1,1	1,0	0,6	0,2	0,2	0,1	0,1
Nilópolis	0,1	0,4	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	-	0,0	0,0
Nova Iguaçu	1,6	1,6	2,5	2,7	4,5	3,4	2,2	6,5	9,5	6,1
Queimados	0,4	0,5	1,0	0,4	0,5	0,2	1,2	1,7	0,4	1,8
Rio de Janeiro	15,1	26,7	33,0	26,6	30,0	28,6	27,0	37,9	97,6	93,6
São João de Meriti	28,9	0,5	0,3	0,4	0,2	0,3	0,3	0,3	0,1	0,1
Seropédica	24,7	15,6	14,8	6,3	6,1	13,8	7,5	3,4	4,4	5,2

TABELA 1
(CONTINUAÇÃO)

Região/tipo	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Metro II	4,5	9,8	12,7	4,6	7,9	8,5	4,2	4,0	5,1	6,0
Itaboraí	3,1	1,9	0,6	0,3	0,8	1,1	0,5	0,9	0,7	0,5
Maricá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	0,0	0,0	0,0	0,0
Niterói	8,3	21,5	33,6	11,1	17,4	17,6	8,2	8,0	11,0	13,9
Rio Bonito	0,2	0,3	0,0	0,0	0,3	0,1	0,2	0,2	0,4	0,6
São Gonçalo	2,2	2,4	3,8	2,1	2,9	3,4	2,2	2,6	2,4	3,7
Silva Jardim	-	-	-	-	-	-	0,0	-	0,0	-
Tanguá	-	-	-	-	-	-	-	3,0	29,9	50,0
Noroeste	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,1	0,1
Aperibé	-	-	-	-	-	0,0	0,0	0,0	-	0,0
Bom Jesus do Itabapoana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Italva	-	-	-	-	-	0,0	-	-	-	-
Itaocara	-	-	0,0	0,0	-	-	-	-	-	-
Itaperuna	0,2	0,3	0,1	0,0	-	-	0,0	0,8	0,1	0,0
Laje do Muriaé	-	-	-	-	-	-	0,2	-	-	-
Natividade	-	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Porciúncula	0,1	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-
Cambuci	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Miracema	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São José de Ubá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Varre-Sai	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santo Antônio de Pádua	0,2	0,3	0,2	0,2	0,1	0,1	0,2	0,1	0,2	0,4
Norte	14,3	11,9	10,5	14,9	14,0	13,8	28,1	34,7	25,8	22,1
Campos dos Goytacazes	0,9	1,0	0,8	0,9	1,2	1,3	3,3	2,1	1,8	1,9
Carapebus	-	0,0	-	-	-	1,9	-	-	-	0,3
Conceição de Macabu	-	-	-	-	1,7	-	-	-	-	-
Macaé	79,7	66,5	61,2	79,8	57,2	44,1	39,1	99,4	115,8	113,9
Quissamã	-	-	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	-	-
São Fidélis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
São Francisco de Itabapoana	-	0,5	0,8	0,2	-	0,7	1,4	0,8	0,4	0,3
Cardoso Moreira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São João da Barra	17,1	25,2	31,7	43,4	43,4	30,4	104,9	56,1	39,9	20,4
Serrana	1,2	1,0	0,9	24,7	46,3	71,3	80,6	109,7	147,9	101,9
Bom Jardim	0,1	-	-	-	-	-	0,0	0,1	0,2	0,0
Cachoeiras de Macacu	0,0	0,0	0,1	0,2	0,1	0,2	0,2	0,5	0,3	0,4
Cantagalo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Carmo	0,0	-	-	-	0,2	0,2	0,2	0,4	0,7	0,8
Cordeiro	0,4	0,3	0,2	0,2	1,7	1,8	0,2	0,2	0,3	4,3
Duas Barras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Guapimirim	-	-	-	-	-	0,1	0,1	-	-	0,0
Nova Friburgo	1,3	1,1	1,1	0,9	0,7	0,9	0,7	0,9	1,1	1,0
Petrópolis	1,9	1,5	1,5	51,9	86,4	144,6	153,1	202,2	291,4	186,2
São José do Vale do Rio Preto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sumidouro	0,7	0,4	0,3	0,8	0,7	0,8	0,4	0,1	0,2	0,6
Teresópolis	0,4	0,1	0,0	0,2	0,2	0,2	0,3	0,4	0,3	0,2
Macuco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Maria Madalena	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Sebastião do Alto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Trajano de Moraes	0,0	0,0	0,0	-	-	-	-	-	-	-
Total	23,9	27,6	27,4	21,7	22,7	28,0	31,0	42,1	55,6	52,7

Fontes: IBGE, CEPERJ/Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP e Secex/ME. Elaboração: Funcex. Nota: (-) impossibilidade de cálculo.

Cabe destacar que foram usadas como fonte as tabelas elaboradas pela Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro (Ceperj) que, por sua vez, usa como fonte o IBGE. Para definir as regiões do estado utilizou-se a classificação de regiões dada pela Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil do Estado do Rio de Janeiro.

O IBGE divulga o valor adicionado bruto dos municípios e para o estado do Rio de Janeiro. Para o estado o IBGE apresenta valores para as seções da CNAE, ou seja, agropecuária, indústrias extrativas, industriais de transformação, serviços públicos (luz, gás, água e saneamento) e construção civil, enquanto para os municípios, apresenta apenas dados para agropecuária e indústrias.

Dessa forma, estimou-se então um valor das indústrias extrativas e de transformação segundo municípios do Rio de Janeiro, considerando que os municípios têm a mesma participação desses três setores que o total do estado. Com a soma dos valores do setor de agropecuária e os valores estimados das indústrias extrativa e de transformação foi obtido o valor de produção segundo municípios.

Para o cálculo dos coeficientes de exportação foi utilizada a estimativa do valor da produção segundo municípios. O resultado apresenta alguns municípios com coeficientes acima de 100%, o que era esperado, visto que os dados da Secex/MDIC, expostos no Comex Stat, utilizam o valor exportado registrado pela localização geográfica da empresa. Portanto, o coeficiente irá exprimir aproximadamente a orientação externa de cada município do estado do Rio de Janeiro.

Analisando a Tabela 1, identificam-se três fatores que permitem estabelecer critérios para tomada de decisão em prol de uma política de cultura exportadora.

O **primeiro** é que, entre os 92 municípios que compõem o estado do Rio de Janeiro, cerca de 23 deles são fechados ao comércio exterior de exportação, pois não produzem nada que possa ser exportado. Em outras palavras, o CE assume valor zero para a quase totalidade dos anos expostos na Tabela 1.

O **segundo** é que há uma preponderância de municípios que apresentam CE entre 0,1 a 0,5, o que representa um drive em direção e uma possibilidade de maior inserção na atividade exportadora.

E o **terceiro**, que houve municípios em que os valores do CE ficaram próximos aos seus valores máximos, re-

flexo do padrão de especialização de alguns grupos de produtos apontados no breve diagnóstico do estado em questão.

De posse desses dados pode-se passar para a terceira etapa para construir um sistema de apoio à tomada de decisão para a promoção de exportação. Nesse caso, inicia-se um processo de identificação e de seleção de produtos e mercados para cada município do estado do Rio de Janeiro onde haja CE diferente de zero com base nos 823 SH4 ou 897 SH4 exportados pelo Rio de Janeiro, e por cada município, segundo os dados do Comex Stat. E a partir desses dados é possível identificar a demanda internacional – global ou por países – e barreiras tarifárias e não tarifárias incidentes em cada tipo de produto já exportado por município. Essa metodologia pode ser aplicada a cada município, e, por uma questão de espaço não é exposta aqui.

Com esse procedimento é possível identificar as oportunidades e possibilidades para a expansão da orientação externa com base em municípios. Cabe destacar que a divulgação dessas oportunidades de mercado/produtos por municípios deve e pode ser feita para incentivar as empresas localizadas no estado do Rio de Janeiro e nos seus municípios a atuar no maximercado, composto pelo somatório de mercado doméstico e mercado externo, gerando economias de escala e escopo.

Com esses dados prontos inicia-se a quarta etapa para se construir um sistema de apoio à tomada de decisão para a promoção de exportação, que é ativar a base exportadora das empresas para potencializar a cultura exportadora.

“

A divulgação dessas oportunidades de mercado/produtos por municípios deve e pode ser feita para incentivar as empresas localizadas no estado do Rio de Janeiro e nos seus municípios a atuar no maximercado, composto pelo somatório de mercado doméstico e mercado externo, gerando economias de escala e escopo

”

TABELA 2

NÚMERO DE EMPRESAS EXPORTADORAS SEGUNDO REGIÕES DO RIO DE JANEIRO E TIPOS DE ATIVIDADE

Região/tipo	2000	2005	2010	2015	2020	2021
Bahia da Ilha Grande	5	5	5	5	8	9
Agropecuária	0	0	0	0	0	0
Indústria	0	1	2	2	1	2
Comércio	2	3	2	3	5	5
Construção civil	0	0	0	0	0	0
Serviços	3	1	1	0	2	2
Demais atividades	0	0	0	0	0	0
Não classificado	0	0	0	0	0	0
Baixada Litorânea	11	31	20	25	24	43
Agropecuária	1	0	0	0	0	0
Indústria	3	8	6	11	11	15
Comércio	3	20	11	10	10	17
Construção civil	2	1	0	0	0	1
Serviços	2	2	3	4	2	8
Demais atividades	0	0	0	0	0	0
Não classificado	0	0	0	0	1	2
Centro-Sul	12	20	22	22	30	28
Agropecuária	1	1	2	0	0	0
Indústria	9	16	18	20	24	21
Comércio	1	2	1	2	4	5
Construção civil	0	0	0	0	0	0
Serviços	1	1	1	0	1	1
Demais atividades	0	0	0	0	0	0
Não classificado	0	0	0	0	1	1
Médio Paraíba	41	46	49	57	64	68
Agropecuária	1	1	1	1	1	1
Indústria	31	32	40	44	49	55
Comércio	5	8	4	10	11	8
Construção civil	0	0	0	0	0	0
Serviços	4	5	4	2	3	4
Demais atividades	0	0	0	0	0	0
Não classificado	0	0	0	0	0	0
Metro I	726	949	815	740	794	896
Agropecuária	3	4	1	1	1	1
Indústria	329	406	348	302	317	324
Comércio	262	361	324	290	311	347
Construção civil	10	9	7	8	10	10
Serviços	121	168	134	139	140	196
Demais atividades	1	1	1	0	0	1
Não classificado	0	0	0	0	15	17

TABELA 2
(CONTINUAÇÃO)

Região/tipo	2000	2005	2010	2015	2020	2021
Metro II	47	68	63	65	80	85
Agropecuária	2	1	0	0	0	0
Indústria	18	26	28	34	32	30
Comércio	24	31	30	23	40	45
Construção civil	0	4	4	4	1	1
Serviços	3	6	1	4	6	8
Demais atividades	0	0	0	0	0	0
Não classificado	0	0	0	0	1	1
Noroeste	2	8	5	6	7	7
Agropecuária	-	-	-	-	-	-
Indústria	2	6	3	3	3	3
Comércio	0	1	1	3	3	3
Construção civil	0	1	1	0	0	0
Serviços	0	0	0	0	1	1
Demais atividades	0	0	0	0	0	0
Não classificado	0	0	0	0	0	0
Norte	20	51	71	119	105	115
Agropecuária	1	1	0	0	0	0
Indústria	13	38	48	78	59	57
Comércio	5	5	9	15	15	24
Construção civil	0	1	2	3	0	0
Serviços	1	6	12	23	24	26
Demais atividades	0	0	0	0	0	0
Não classificado	0	0	0	0	7	8
Serrana	63	126	124	112	99	115
Agropecuária	1	3	1	1	0	0
Indústria	50	91	84	80	74	87
Comércio	7	22	33	29	21	22
Construção civil	0	0	0	0	0	0
Serviços	5	10	6	2	4	5
Demais atividades	0	0	0	0	0	0
Não classificado	0	0	0	0	0	1
Rio de Janeiro	927	1.304	1.174	1.151	1.211	1.366
Agropecuária	10	11	5	3	2	2
Indústria	455	624	577	574	570	594
Comércio	309	453	415	385	420	476
Construção civil	12	16	14	15	11	12
Serviços	140	199	162	174	183	251
Demais atividades	1	1	1	0	0	1
Não classificado	0	0	0	0	25	30

Fonte: Elaborado pela Funcex a partir de dados do cadastro de empresas exportadoras da Secex/ME. **Nota:** As empresas foram identificadas pelo CNPJ - 14 dígitos.

No caso da base exportadora das empresas do estado do Rio de Janeiro, a tabela 2 expõe a evolução para os anos selecionados, entre 2000 e 2021. A tabela foi construída com base na análise e na associação de cada ano do período 2000-2021, do CNPJ a 14 dígitos a cada CNAE fiscal associada a esse CNPJ com SH4 exportado por município e, por sua vez, a cada CEP e a cada endereço de cada empresa por município. A seguir agrupou-se para cada ano o número de empresas exportadoras a partir da CNAE fiscal e, ao se proceder dessa forma, conseguiu-se determinar se essas empresas exportadoras são oriundas dos setores da indústria, do comércio, ou de serviços e agricultura. Além disso, agruparam-se os 92 municípios do estado do Rio de Janeiro em nove regiões, a saber: Bahia da Ilha Grande, Médio Paraíba, Norte, Serrana, Noroeste, Centro Sul, Baixada Litorânea, Metropolitana I (formada pelos municípios de Belford Roxo, Duque de Caxias, Itaguaí, Japeri, Magé, Nilópolis, Mesquita, Nova Iguaçu, e Rio de Janeiro), e Metropolitana II (composta pelos municípios de Itaboraí; Maricá; Niterói, Rio Bonito, São Gonçalo, Silva Jardim e Tanguá).

Analisando a Tabela 2 pode-se constatar que, no total do estado do Rio de Janeiro, havia, em 2000, 927 empresas exportando, ao passo que 21 anos depois, esse número se elevou para 1.366 empresas. Um dado verificado é que ao longo do tempo há uma contínua adição de empresas na base das empresas exportadoras do estado, e que em termos absolutos o valor mínimo observado de empresas exportadoras foi em 2000, e o máximo em 2021.

Por sua vez, ao se analisar, para o total do estado do Rio de Janeiro, a distribuição das empresas exportadoras segundo os setores de indústria, comércio, serviços e agricultura, entre 2000 e 2021, percebe-se que:

“

Para todas as empresas da base exportadora do estado do Rio de Janeiro, deve-se viabilizar o acesso a plataformas tecnológicas que permitam a utilização de mecanismos de redução de custos de contratação de câmbio, e o acesso ao mercado de trade finance e seguros de crédito às exportações

”

- a) as empresas exportadoras do setor de serviços que vendem produtos para o exterior somavam 140 em 2000, e, em 2021, eram 251 empresas;
- b) as empresas do setor de comércio, por sua vez, em 2000 totalizavam 309 e, em 2021, a sua magnitude era de 476 empresas; e
- c) em 2000, o número de empresas do setor de indústria era de 455 e passou a ser 594.

Esses dados permitem verificar que o dinamismo da base exportadora das empresas foi decorrente da entrada, entre 2000 e 2021, de um número maior de empresas oriundas dos setores de comércio e serviços, muito maior que o número absoluto de empresas do setor da indústria.

Em termos de números absolutos, em 2021, as empresas exportadoras de origem da indústria são preponderantes nas regiões: Norte, Serrana e Médio Paraíba. Por sua vez, nas regiões metropolitanas I e II, também em 2021, o somatório de empresas de comércio e serviços é superior ao da indústria. Observando a Tabela 2, constata-se, entre 2000 e 2021, a entrada e contínuo aumento de empresas exportadoras, notadamente na região metropolitana, originárias do setor de comércio e serviços.

Com as quatro etapas feitas, como descrito anteriormente, pode-se construir um sistema de apoio à tomada de decisão de promoção da exportação para **EXPANSÃO DA ORIENTAÇÃO EXTERNA E DA CULTURA EXPORTADORA EM MUNICÍPIOS**. E, para manter e potencializar a base exportadora das empresas no Rio de Janeiro são feitas a seguir algumas considerações e sugestões.

A transformação da estrutura e a composição da pauta de exportação ocorreram graças à existência de empresas exportadoras localizadas no estado do Rio de Janeiro e seus municípios, que deram sustentação e apoio a esse processo ao conseguirem a cada ano obter pedidos e entregar mercadorias aos clientes/compradores estrangeiros, internalizar seus negócios e, sobretudo, inserirem-se no mercado internacional e em algumas cadeias globais de valor.

De fato, pode-se constatar que ao longo do período 2000-2020 há uma entrada dinâmica do número absoluto de empresas de serviços e do comércio, mas ainda há importância em termos de valor exportado e uma porção significativa em termos absolutos do número de empresas ligadas à indústria. Além disso, observa-se um número crescente de empresas estreantes que a cada ano adentram, numa jornada de exportação, no estado do Rio de Janeiro.

Cabe ressaltar que os efeitos positivos do aumento das exportações do Rio de Janeiro, ao longo dos 21 anos analisados, não se restringem apenas às entradas de empresas dos setores e municípios listados na Tabela 2. Os resultados de exportação das empresas foram em parte decorrentes do efeito da descoberta, da extração, da produção de petróleo nas atividades econômicas do estado, que passaram a ser destinadas tanto ao mercado interno, quanto ao mercado externo.

A realização plena do potencial exportador da base das empresas que operam na exportação do estado do Rio de Janeiro requer uma atuação coordenada do setor público voltado para a indução de novos investimentos e para a remoção de obstáculos que podem inviabilizar a maior orientação externa dessas empresas. É preciso continuar a apoiar essas firmas mediante os incentivos fiscais já disponíveis no estado – e convalidados no Confaz – a fomentar a atração de investimento externo e interno de empresas com vocação exportadora, pois essas são capazes de potencializar os produtos com vantagens competitivas localizados dos municípios fluminenses. Nesse sentido, faz-se necessário avaliar e regularizar o ressarcimento do ICMS acumulado nas exportações com a finalidade de evitar a perda de competitividade das empresas dessas regiões.

Além disso, devemos olhar para além desses bens/setores e focar nos esforços de política comercial em níveis estadual e municipal no sentido de apoiar de forma consistente a diversificação de mercados e de clientes para exportação. Esforço específico de promoção comercial deveria ser direcionado aos “novos produtos” identificados pela classificação de SH que entraram na pauta fluminense e nos municípios ao longo das duas décadas.

Especial atenção deve ser dada às empresas exportadoras oriundas preponderantemente do setor de comércio e serviços. É preciso esforço de promoção comercial focado nessas empresas, pois essas, de forma qualitativa, parecem ofertar vários e “novos” bens na exportação fluminense.

Para essas empresas localizadas nos municípios que nunca exportaram é preciso incentivar a capacitação e ressaltar a importância de exportar para os gestores que atuam nas exportadoras fluminenses. E, para todas as empresas da base exportadora do estado do Rio de Janeiro, deve-se viabilizar o acesso a plataformas tecnológicas que permitam a utilização de mecanismos de redução de custos de contratação de câmbio, e o acesso ao mercado de *trade finance* e seguros de crédito às exportações (Rossi, 2014). Também faz-se necessário incentivar sobremaneira a disseminação do *digital trade*, e de uma

maior presença física no exterior para que as empresas exportadoras obtenham novos pedidos e, eventualmente, se internacionalizem.

Cumprir destacar que se as considerações e sugestões aqui expostas forem implementadas, permitirão uma maior orientação externa das empresas exportadoras já existentes e atuantes no estado do Rio de Janeiro, e os incentivos hoje existentes de câmbio e os incentivos fiscais se forem bem disseminados na base das empresas localizadas nos municípios induzirão novas empresas fluminenses – principalmente MPEs do setor industrial, de comércio e serviços – a entrarem e permanecerem nas exportações.

Contudo, a condição necessária para se propor uma ação de alvos de produtos e mercados para uma política pública com base em evidências estatísticas – algo recomendado pelo TCU – é cumprir as etapas descritas, construir um sistema de apoio à tomada de decisão para a promoção de exportação para **EXPANSÃO DA ORIENTAÇÃO EXTERNA E DA CULTURA EXPORTADORA EM MUNICÍPIOS**. Desse modo, pode-se avaliar a eficácia efetividade e eficiência na execução da política de estado em prol da maior inserção das exportações no mercado internacional.

BIBLIOGRAFIA

CUYVERS, L.; VIVIERS, W. *Export promotion: a decision support model approach*. Publishing company profile: Sun Media Metro. 2012.

HASENCLEVER, L.; CAVALIERI, H.; TORRES, R.; E MENDES, H. Especialização produtiva: potenciais e desafios para o estado do Rio de Janeiro. *Cadernos do Desenvolvimento Fluminense*, n. 9, p. 11-23, 2015.

LINS, M. Sugestões para uma política de diversificação de exportações. *Revista Brasileira de Comércio Exterior - RBCE*. Funcex, Rio de Janeiro, ano 36, n. 155, 2023.

PAIVA, W. L., CAVALCANTE, A. L.; ALBUQUERQUE, D. P. *Diversificação das exportações cearenses: em busca de novas oportunidades*. Texto para discussão n° 45. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), 2007.

PITTA, R. Cultura exportadora como Política de Estado. *Revista Brasileira de Comércio Exterior - RBCE*. Funcex, Rio de Janeiro, ano 36, n. 156, 2023.

ROSSI, P. Institucionalidade do mercado de câmbio e a política cambial no Brasil. *Economia e Sociedade*, n. 23, p. 645-667, 2014.